

FORMAÇÃO DOCENTE E A “GERONTAGOGIA” NAS LICENCIATURAS: O CASO DA UFNT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**TEACHER TRAINING AND "GERONTAGOGY" IN TEACHER TRAINING PROGRAMS: THE CASE OF UFNT – FEDERAL UNIVERSITY OF NORTHERN TOCANTINS****FORMACIÓN DOCENTE Y GERONTAGOGÍA EN LOS PROGRAMAS DE FORMACIÓN DOCENTE: EL CASO DE LA UFNT – UNIVERSIDAD FEDERAL DEL NORTE DE TOCANTINS**

10.56238/revgeov17n1-077

Fabíola Andrade Pereira

Pós Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: fabiola.pereira@ufnt.edu.br

Severino Bezerra da Silva

Doutor em Ciências Sociais

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: severinobsilva@uol.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo ampliar e fortalecer as reflexões acerca da formação de professores por meio da construção de representações sociais positivas sobre a velhice e o processo de envelhecimento, enfatizando a necessidade de se considerar uma educação sem limites de idade. Com esse debate, esperamos problematizar criticamente questões relacionadas à formação de professores, a construção de um currículo que leve em consideração o real perfil da sociedade brasileira e o desafio do fortalecimento da escola democrática, face o prolongamento da vida. Na investigação empírica sobre os currículos das licenciaturas, adotou-se o estudo documental acerca dos PPCs dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Educação do Campo e Ciências Sociais do Centro de Educação Humanidades e Saúde da UFNT, bem como um mapeamento dos projetos de extensão e que em certa medida contribuem como prática instituinte da política de curricularização da extensão. Os resultados alcançados revelam que os projetos e ações com foco no envelhecimento humano, desenvolvidos na universidade, tem instigado reflexões interessantes, inclusive nos permitindo afirmar que a inclusão desta temática nos currículos da graduação tem contribuído significativa e principalmente para a capacitação de recursos humanos no estado Tocantins.

Palavras-chave: Formação de Professores. Gerontagogia. Escola Democrática. Contextualizada.**ABSTRACT**

This article aims to broaden and strengthen reflections on teacher training through the construction of positive social representations of old age and the aging process, emphasizing the need to consider education without age limits. Through this debate, we hope to critically problematize issues related to teacher training, the construction of a curriculum that takes into account the real profile of Brazilian



society, and the challenge of strengthening democratic schools in the face of increasing life expectancy. The empirical investigation of undergraduate curricula involved a documentary study of the Pedagogical Project Courses (PPCs) of the Pedagogy, Physical Education, Rural Education, and Social Sciences courses at the Center for Education, Humanities and Health of UFNT, as well as a mapping of extension projects that, to some extent, contribute as an instituting practice of the policy of curricularizing extension. The results reveal that the projects and actions focused on human aging, developed at the university, have instigated interesting reflections, allowing us to affirm that the inclusion of this theme in undergraduate curricula has contributed significantly and primarily to the training of human resources in the state of Tocantins.

Keywords: Teacher Training. Gerontagogy. Democratic School. Contextualized.

RESUMEN

Este artículo busca ampliar y fortalecer las reflexiones sobre la formación docente a través de la construcción de representaciones sociales positivas de la vejez y el proceso de envejecimiento, enfatizando la necesidad de considerar la educación sin límites de edad. A través de este debate, esperamos problematizar críticamente cuestiones relacionadas con la formación docente, la construcción de un currículo que considere el perfil real de la sociedad brasileña y el desafío de fortalecer las escuelas democráticas ante el aumento de la esperanza de vida. La investigación empírica de los currículos de pregrado implicó un estudio documental de los Cursos de Proyecto Pedagógico (PPC) de las carreras de Pedagogía, Educación Física, Educación Rural y Ciencias Sociales del Centro de Educación, Humanidades y Salud de la UFNT, así como un mapeo de proyectos de extensión que, en cierta medida, contribuyen como práctica instituyente de la política de curricularización de la extensión. Los resultados revelan que los proyectos y acciones centrados en el envejecimiento humano, desarrollados en la universidad, han suscitado interesantes reflexiones, lo que nos permite afirmar que la inclusión de este tema en los planes de estudio de pregrado ha contribuido significativa y prioritariamente a la formación de recursos humanos en el estado de Tocantins.

Palabras clave: Formación Docente. Gerontagología. Escuela Democrática. Contextualizado.



1 INTRODUÇÃO

Nestas primeiras décadas do século XXI, a educação brasileira e a formação de professores, em particular, têm atravessado um dinâmico, rico e tenso processo de afirmação do Direito à Educação. Os currículos da formação de professores buscaram alargar o espectro de temas imprescindíveis à garantia de direitos, como é o caso das questões étnico-raciais e a inclusão das pessoas deficientes, neurodivergentes e com altas habilidades e superdotação. Entretanto, apesar de as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de professores terem inseridos os campos acima mencionados, ainda identificamos que características da sociedade brasileira deste século permanecem de fora do alcance da garantia de direitos, como é o caso do envelhecimento e da ampliação de expectativa de vida da população brasileira, em especial das mulheres. O presente artigo é fruto de um diálogo reflexivo sobre alguns desafios na construção de uma escola democrática que também possa acolher e assumir o compromisso com a fração da sociedade brasileira ainda não reconhecida como sujeitos de direitos no campo educacional e na formação de professores, que trata do envelhecimento da população brasileira.

Pessoas acima de 60 anos tem se mostrado com interesse em ocupar os bancos universitários e o fazem por meio de programas e projetos de extensão, bem como por meio das licenciaturas, dedicando-se na sua grande maioria a todas as exigências requeridas na sua formação atual; entretanto, poucos documentos oficiais identificam, reconhecem e se destinam a esse público, ordinariamente excluído do sistema social perverso que vivemos. Será que a universidade e os cursos de formação de professores não podem repensar criticamente seu paradigma altamente dedicado aos jovens, que não ultrapassam a faixa dos 30 anos, olhando com mais atenção e cuidado para o envelhecimento da sociedade brasileira? O resultado de estudo empírico que ora compartilhamos debruçou-se sobre esse questionamento, trazendo reflexões sobre os cursos de licenciatura, seus currículos e a gerontagogia na Universidade Federal do Norte do Tocantins.

2 A PRESENÇA OU NÃO DA GERONTAGOGIA NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS DA UFNT

Há aproximadamente 17 anos, o Campus de Tocantinópolis, por meio do Curso de Pedagogia, vinculado ao Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS), vem desenvolvendo ações voltadas à velhice e ao processo de envelhecimento humano. Essas iniciativas tiveram início em 2009, com a implantação do projeto Universidade da Maturidade (UMA) – Polo Tocantinópolis, vinculado ao programa de extensão da UMA/UFT, criado em 2006 no Campus de Palmas. Desde então, a UMA tem se consolidado e se expandido por todo o estado do Tocantins, contribuindo de forma significativa para a visibilização da velhice e do envelhecimento humano como campos que demandam atenção específica no âmbito educacional, compreendidos como tempos de possibilidades, superação e



fortalecimento (Pereira, 2016). A partir dessa experiência exitosa, que produziu impactos relevantes nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, e com a implantação do curso de Educação Física no campus, em 2015, novas iniciativas foram sendo desenvolvidas. Esses projetos ampliaram não apenas o número de ações direcionadas à velhice e ao envelhecimento, mas também o contingente de profissionais envolvidos na investigação, no debate e na produção de conhecimentos sobre a temática.

Vale destacar, ainda, no âmbito das experiências aqui anunciamos, que a publicação do livro *Memórias Tocantinopolinas: reconstruindo fatos da história local*, em 2012, constituiu-se em um marco simbólico e pedagógico, ao selar e, simultaneamente, anunciar a urgência de se pensar a velhice e o envelhecimento como dimensões constitutivas dos currículos das licenciaturas.

A obra revelou, a partir do curso de Pedagogia o potencial formativo de práticas pedagógicas ancoradas na realidade local, na memória social e no diálogo intergeracional, evidenciando a potência da universidade pública como espaço de produção de saberes. Para Pereira (2012), o livro teve como propósito não apenas “reavivar as lembranças dos idosos acadêmicos, estimulando-os à reconstrução e interpretação de acontecimentos locais dos quais foram participantes e testemunhas ao longo de sua trajetória de vida”, mas, sobretudo, afirmar a velhice como categoria pedagógica, histórica e curricular, sinalizando a necessidade de sua incorporação crítica e sistemática na formação inicial de professores comprometidos com as especificidades socioculturais do território.

Nesse cenário, observa-se a expansão de uma literatura que descreve e analisa o envelhecimento humano a partir de múltiplas disciplinas e perspectivas, configurando-se como um campo intelectual dinâmico, plural e em permanente construção (Pereira, 2025). É nesse movimento de ampliação e consolidação do campo que se insere a experiência analisada neste artigo.

Diante das transformações contemporâneas, especialmente do expressivo aumento da expectativa de vida, o Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis (CEHS) tem buscado, por meio de ações integradas, reafirmar seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente comprometidos. Tais ações visam responder às demandas emergentes da sociedade e abarcam discussões que atravessam todas as etapas do ciclo de vida, considerando o crescimento contínuo da população idosa no Tocantins, no Brasil e no mundo.

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), apontam que a “população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017” (Paradella, 2018), além disso, em levantamento recente, o IBGE aponta que as pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil. Em números absolutos, isso significa um quantitativo de 31,23 milhões de pessoas, conforme dados da Pnad (Pnad: 2021).



Na região Norte, o Tocantins se destaca como estado que apresenta o maior percentual deste grupo etário, alcançando uma média de 12,6%. Saltamos de 114 mil (2012) para 200 mil (2021) pessoas, um aumento de 75,4%, sendo considerado o 14º lugar do país.

Além disso, convém ponderar que a agenda 2030 e os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reconhecem que o desenvolvimento só será possível se for inclusivo para todas as idades. O tema de 2022 concentra-se na necessidade de reduzir a desigualdade dentro e entre os países, visando garantir a igualdade de oportunidades por meio de medidas que ajudem eliminar a discriminação e auxiliem no processo de capacitação e promoção da inclusão social, econômica e política de todos.

Nessa perspectiva, a fim de entender como a velhice e o processo de envelhecimento são discutidos nos cursos da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, iniciamos nossa jornada de estudos e pesquisas sobre as questões que envolvem a Gerontagogia, em 2021, quando pleiteamos uma vaga para o curso de pós-doutorado junto à UFT.

Na oportunidade, buscamos aprofundar nossa compreensão acerca dos cursos de Pedagogia da UFT e UFNT, visando entender sobretudo quais os fatores educativos são considerados pelos cursos para promoção do bem envelhecer e para isso, buscamos responder o seguinte questionamento: **Em que medida os cursos de Pedagogia da UFT e UFNT contemplam a discussão da velhice e do processo de envelhecimento humano?** A busca por uma resposta foi possível partir da análise dos PPCs dos quatro cursos de Pedagogia das instituições acima citadas (UFT – Palmas, Arraias, Miracema e UFNT – Tocantinópolis), posto que nosso intuito era verificar (a priori) se as temáticas relacionadas ao envelhecimento humano estariam ou não contempladas nas ementas dos referidos cursos.

Nossa pesquisa possibilitou a coleta de informações relevantes, permitindo compreender que a implantação da Universidade da Maturidade (UMA), em 2006, constituiu-se como um fator decisivo para que a UFT e, posteriormente, a UFNT empreendessem esforços sistemáticos voltados à temática da velhice e do envelhecimento humano. Identificou-se, ainda, um avanço significativo nas ações relacionadas a esse campo, materializado nas dimensões do ensino — por meio de ementas que contemplam tais temáticas —, da extensão — com a realização de inúmeros projetos voltados às pessoas idosas — e da pesquisa, evidenciada pela produção de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, relatórios de pós-doutorado, artigos e capítulos de livros, entre outros.

Dessa forma, tornou-se evidente que a dimensão educativa que atravessa as ações de ensino, pesquisa e extensão tem favorecido o desenvolvimento contínuo dos sujeitos, contribuindo de maneira significativa para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Tal constatação reforça a compreensão de que pensar uma educação ao longo de toda a vida e, de modo mais específico, uma educação voltada para a velhice (Cortelletti; Casara, 2006) configura-se como uma pauta não apenas relevante, mas urgente.



Nessa trajetória, outro elemento chamou nossa atenção. Os projetos e ações com foco no envelhecimento humano, desenvolvidos no âmbito universitário, têm instigado reflexões relevantes, permitindo-nos afirmar que a inclusão dessa temática nos currículos da graduação tem contribuído de forma significativa para a capacitação de recursos humanos no estado (Agliardi; Areosa; Graeff, 2020).

Tais reflexões indicam que a educação deve atuar como um potente vetor de mudança de atitudes em relação à velhice. Nesse sentido, defendemos que os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar aspectos que valorizem o caráter educativo como promotor do bem envelhecer. Para tanto, torna-se urgente incorporar o envelhecimento de forma transversal aos currículos, desde a educação infantil até o ensino superior, uma vez que o fazer educativo precisa estar contextualizado na realidade social e responder às necessidades e expectativas nos âmbitos social, cultural, histórico e político (Cortelletti; Casara, 2006).

Nessa perspectiva, observa-se que, na UFT — especialmente nos campi de Miracema e Palmas — e na UFNT, no curso de Pedagogia de Tocantinópolis, essa inserção já vem se configurando como uma realidade concreta.

Assim, com o intuito de ampliar nossa compreensão acerca da temática e dispor de parâmetros mais consistentes para as reflexões propostas, incorporamos a esta pesquisa — intitulada *A Gerontagogia nos currículos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)* — as demais licenciaturas que compõem atualmente o rol de cursos dessa instituição. São elas: Letras, Química, Física, Biologia, Matemática, Geografia e História, no Campus de Araguaína¹; e Ciências Sociais, Educação Física e Educação do Campo, no Campus de Tocantinópolis.

Essa ampliação fundamenta-se em duas razões centrais. A primeira refere-se à compreensão de que as discussões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento precisam ser efetivamente garantidas nos currículos dos cursos de formação docente, conforme preconiza o artigo 10 da Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e o artigo 22 do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que asseguram e ampliam o direito à educação das pessoas com 60 anos ou mais.

A segunda razão diz respeito ao contexto atual, marcado pela necessidade de revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em consonância com as Diretrizes Nacionais vigentes para o ensino superior. Tal necessidade se intensifica diante do crescimento expressivo da população idosa, que tem demandado, de forma cada vez mais evidente, a formação de profissionais qualificados, críticos e sensíveis às especificidades do envelhecimento humano.

² As informações específicas referentes aos cursos mencionados serão tratadas em momento oportuno. As análises aqui desenvolvidas concentram-se em aspectos mais amplos e estruturantes comuns aos diferentes cursos, sem prejuízo para a compreensão do objeto investigado.



Nesse sentido, a relevância deste estudo materializa-se ao evidenciar uma temática ainda pouco explorada no campo educacional, ao mesmo tempo em que reforça a urgência de considerar as questões relacionadas à velhice e ao envelhecimento tanto na formação inicial quanto na formação continuada de educadores(as). As transformações no perfil demográfico da sociedade contemporânea exigem conhecimentos que respondam às novas demandas sociais. Assim, no âmbito da educação formal e escolar, torna-se fundamental respeitar as especificidades da pessoa idosa, o que implica conhecer esses sujeitos, suas trajetórias e necessidades, bem como assegurar que conteúdos gerontológicos integrem a formação docente inicial e/ou continuada (Nogueira et al., 2023).

Por fim, compreendemos que o exercício de pensar o currículo — e, a partir dele, os conteúdos e as práticas pedagógicas — orientados pelo respeito, pela valorização das pessoas idosas, pela convivência entre gerações e pelas relações intergeracionais deve constituir uma preocupação central da universidade. Tal compromisso se justifica, sobretudo, pelo fato de a instituição universitária ter a escola como um de seus principais lócus de atuação, espaço privilegiado para o enfrentamento da diversidade e para a construção de uma educação democrática e inclusiva.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A investigação adotou como procedimento metodológico a pesquisa documental, tendo como objeto de análise os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), vinculadas ao Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS), no Campus de Tocantinópolis. Complementarmente, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que subsidiou as análises e a interpretação dos dados, possibilitando a ampliação do olhar sobre a temática a partir de diferentes referenciais teóricos e contribuindo para a construção de conclusões fundamentadas e inovadoras.

Para fins de organização e desenvolvimento do estudo, a pesquisa foi estruturada em três momentos distintos. O primeiro consistiu na análise dos PPCs dos cursos de licenciatura em Educação Física, Educação do Campo e Ciências Sociais, ofertados no Campus de Tocantinópolis. Esses documentos foram solicitados às coordenações pedagógicas dos respectivos cursos. A análise concentrou-se na organização didático-pedagógica, correspondente à Dimensão 1 do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contemplando indicadores como estrutura curricular, conteúdos curriculares, e mentas, programas de formação e Ações Curriculares de Extensão (ACE), entre outros.

A escolha desses indicadores justifica-se em função do objetivo geral da pesquisa, que buscou compreender os pressupostos epistemológicos que sustentam as concepções de velhice e de envelhecimento humano no âmbito dos cursos de licenciatura de Tocantinópolis. Ademais, tais indicadores dialogam diretamente com as categorias de análise eleitas para subsidiar a sistematização



do conceito de Educação Gerontológica (Gerontagogia), considerando que a educação integra o amplo campo de aplicação da Gerontologia, compreendida, neste contexto, como a ciência que estuda o processo de envelhecimento humano (Pereira, 2006).

No segundo momento, realizou-se o levantamento dos projetos de extensão desenvolvidos pelos referidos cursos, por meio da plataforma institucional Gestão de Projetos Universitários (GPU), atualmente utilizada pela UFNT. Esse procedimento teve como finalidade identificar em que medida tais projetos contribuem para as discussões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento humano.

O terceiro momento consistiu na sistematização e reflexão dos dados coletados, etapa que possibilitou a análise integrada das informações e a extração de elementos capazes de oferecer uma compreensão mais ampla e aprofundada acerca do objeto investigado.

4 APONTANDO ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE CURRÍCULO, VELHICE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com o objetivo de apresentar os principais achados da investigação e oferecer um panorama geral dos cursos analisados no âmbito do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) do Campus de Tocantinópolis, faz-se necessário registrar, ainda que de forma sintética, que o percurso metodológico empreendido foi fundamental para compreender a centralidade da educação para a cidadania e da formação de sujeitos ao longo de toda a vida, articuladas ao direito de aprender como princípio estruturante de uma sociedade democrática. As discussões evidenciam que pensar a formação cidadã de forma ampliada implica reconhecer que o direito à educação não se esgota na juventude, mas deve acompanhar os sujeitos em todas as etapas do ciclo vital.

As formulações teóricas que sustentam a concepção de uma escola democrática e cidadã, sobretudo quando se busca construir uma pedagogia comprometida com novas formas de articulação para uma democracia participativa, impõem o desafio de incorporar temáticas historicamente silenciadas nos currículos universitários. Entre essas, destaca-se o envelhecimento humano, ainda pouco problematizado nos cursos de formação docente analisados, apesar de sua relevância frente às transformações demográficas da sociedade brasileira. Tal invisibilidade revela-se como um fator persistente no espaço universitário, especialmente quando se observa a estrutura curricular das licenciaturas investigadas.

A análise da organização didático-pedagógica dos cursos, realizada à luz da Dimensão 1 do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP — que contempla indicadores como estrutura curricular, conteúdos curriculares, ementas e programas de formação — permitiu identificar que determinadas características centrais da sociedade contemporânea permanecem, em grande medida, invisibilizadas nos currículos. O envelhecimento humano, por exemplo, aparece



predominantemente restrito às ações de extensão universitária, sem uma incorporação sistemática nas disciplinas obrigatórias dos cursos. Contudo, não se pode perder de vista a necessidade de uma perspectiva formativa pautada na mediação entre o conhecimento acadêmico-escolar e as construções cotidianas produzidas pelos idosos em seus lugares de vivência, numa dimensão essencialmente dialógica. Sobretudo quando se trata da formação de profissionais e professores, como assinalam Araújo e Silva (2011), trata-se de uma temática marcada por uma historicidade socialmente construída, que nem sempre ocupa lugar central no debate e na formação acadêmica, apesar de sua urgência e de sua persistente invisibilidade nos currículos.

Embora os cursos de Educação do Campo, Ciências Sociais, Educação Física e Pedagogia apresentem uma organização didático-pedagógica formalmente bem estruturada, observa-se a ausência de uma preocupação explícita e transversal com a temática da velhice e do processo de envelhecimento. Essa constatação evidencia que a negação simbólica da velhice e da pessoa idosa ainda constitui uma realidade no âmbito universitário, reforçando a urgência de sua inserção efetiva nos currículos da formação inicial de professores.

No exercício analítico realizado, constatou-se que, no CEHS de Tocantinópolis, embora todos os cursos atendam aos indicadores avaliativos previstos, apenas os cursos de Educação Física e Pedagogia apresentam, de forma mais consistente, discussões relacionadas à velhice e ao envelhecimento humano, seja por meio do ensino, da pesquisa ou da extensão. No caso do curso de Ciências Sociais, apesar de o PPC destacar como objetivo o entendimento da “natureza da mudança social nas comunidades” (UFT, PPC/CS, p. 18) e propor reflexões sobre a realidade cultural, política e social (UFT, PPC/CS, p. 21), além de reconhecer os sujeitos como protagonistas da construção da realidade social e histórica (UFT, PPC/CS, p. 29), não se identifica, na estrutura curricular, uma abordagem sistemática da temática da velhice e do envelhecimento. Situação semelhante é observada no curso de Educação do Campo, no qual, embora existam disciplinas com potencial para discutir o tema, ele não se configura como foco central de atenção.

Nesse percurso, um dado relevante merece destaque: os projetos de extensão com foco no envelhecimento humano têm desempenhado papel fundamental na promoção de debates e na materialização de ações voltadas à temática, assumindo, muitas vezes, a função de suprir lacunas deixadas pelo currículo formal. Tais iniciativas têm fomentado reflexões significativas, contribuindo para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a construção de práticas educativas comprometidas com o envelhecimento ativo e digno. Direcionar o olhar para as marcas e memórias tecidas nos espaços comunitários, as quais, culturalmente, permitiram e permanecem produzindo sentidos e significados nas relações sociais locais e esperas comunitárias, especialmente para as pessoas idosas (Almeida, Silva, Nascimento e Machado, 2021). Perspectiva que se apresenta como um grande desafio e fator ainda esquecido no contexto da universidade e da formação de professores, principalmente quando se leva em consideração o currículo dos cursos analisados, que na dimensão da prática, raramente, estrangulam



o paradigma da formação docente vinculado a um fazer institucionalizado, o que cria uma situação a ser superada no âmbito das relações entre universidade e sociedade e entre escola e comunidade e grupos sociais e organizações da sociedade civil.

Essas discussões reforçam a compreensão de que a educação deve atuar como um potente instrumento de transformação de atitudes em relação à velhice. Defende-se, portanto, a necessidade de incorporar o envelhecimento humano de forma estruturante nos currículos, desde a educação básica até o ensino superior. Na UFNT, especialmente no curso de Pedagogia do Campus de Tocantinópolis, observa-se que essa inserção já vem se consolidando, por meio da oferta de disciplinas optativas e de atividades curriculares que conferem à velhice e ao envelhecimento um lugar de destaque na formação docente. O esforço tem se concentrado na abordagem de conteúdos voltados ao respeito e à valorização das pessoas idosas, à convivência entre gerações e às relações intergeracionais, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para o enfrentamento da diversidade.

Diante da análise empreendida, pode-se afirmar que a UFNT ainda precisa avançar de forma significativa nas discussões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento. A leitura dos documentos institucionais evidencia, de modo geral, apenas indícios pontuais de preocupação com a temática, com poucas exceções. Tal cenário reforça a necessidade de fortalecimento de políticas curriculares que reconheçam o envelhecimento como uma dimensão constitutiva da realidade social contemporânea.

Nesse sentido, o desafio que se impõe é também o de construir caminhos de resistência e de formação de uma consciência crítica, ancorados em um método fundamentalmente dialógico e comprometido com o pensamento crítico (Nahmías, 2006). Afinal, a noção de diversidade pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da heterogeneidade dos sujeitos — homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos —, exigindo da universidade um posicionamento ético e político em favor de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os aspectos aqui discutidos constituem elementos importantes de reflexão e, em certa medida, assumem o papel de orientação para o debate sobre as políticas educacionais, bem como de alerta para as discussões no campo da educação. Isso porque sinalizam a necessidade de construir representações sociais positivas e socialmente relevantes sobre a velhice e o processo de envelhecimento, além de repensar a elaboração de um currículo contextualizado de forma ampliada, e não restrito apenas a determinados sujeitos diretamente vinculados aos processos de ensino e aprendizagem. Tal necessidade se impõe diante das transformações do perfil demográfico e do consequente prolongamento da vida, indicando que a pedagogia da qualidade de vida e da velhice ativa deve ser considerada em propostas educativas que projetam visões e concepções de mundo



comprometidas com uma perspectiva democrática. Nesse sentido, a cultura local e os saberes nela constituídos configuram-se como referenciais basilares para compreender o currículo, de modo que este responda também às expectativas comunitárias, e não apenas às demandas escolares.

Nesse contexto, se é papel da universidade preocupar-se com os seres humanos e com o meio em que vivem, cabe a ela, enquanto instituição educativa, promover a melhoria da qualidade de vida da população e colaborar com a transformação sociopolítica em direção à humanização, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade democrática, participativa e solidária, para todas as idades.

Espera-se que este estudo contribua para que os cursos de licenciatura da UFNT e de outras instituições reconheçam que os profissionais da educação e da docência se deparam cotidianamente com experiências novas e específicas de formação, o que os obriga a compreender e acompanhar os processos de formação humana em diferentes tempos da vida, para além da infância. Conforme pontua Arroyo (2021), cada tempo humano sintetiza processos específicos de formação humana. Assim, dos currículos do curso de Pedagogia e das licenciaturas exige-se a invenção de saberes, pedagogias e didáticas capazes de dialogar com as invenções do presente, sem desconsiderar as culturas vivenciadas em outros lugares e tempos sociais. Trata-se de compreender a formação humana em uma dimensão cíclica e não linear, na qual somos constituídos por fragmentos e reelaborações de experiências culturais vividas, e não por etapas isoladas e descontinuadas em que uma temporalidade elimina a outra — perspectiva que fundamenta a educação e a escola voltadas para a cidadania plena.

FINANCIAMENTO

O artigo em questão resulta da sistematização de uma pesquisa realizada no ano de 2023 no CEHS de Tocantinópolis, cujo financiamento foi obtido por meio do edital [N.º 018/2023 Propesq/UFNT](#).



REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 jun. 2023.

AGLIARDI, Delcio Antônio; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; GRAEFF, Daniela Bertol. O envelhecimento no currículo do ensino superior nos cursos de Saúde e Humanidades. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 25, e204750, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572064945020/html/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ALMEIDA, Aline R.; SILVA, Severino Bezerra da; NASCIMENTO, Gabriel A.; MACHADO, Charliton J. A educação enquanto experiência comunitária e a Escola Viva Olho do Tempo: o circular de saberes como prática alternativa inovadora. *HOLOS*, Natal, v. 2, p. 1–17, 2021.

ARAUJO, Ismael X.; SILVA, Severino Bezerra da. *Educação do campo e a formação sociopolítica do educador*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestres: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel G. Saberes e partilhas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: que interrogações? Que respostas? In: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira (org.). *Saberes e partilhas na educação de jovens, adultos e idosos*. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021. p. xx–xx.

BRASIL. Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. Política Nacional do Idoso. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.

CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CORTELLETTI, Ivone Assunta. Universidade: sua função social na promoção da velhice. In: CASARA, Mirian Bonho; CORTELLETTI, Ivone Assunta; BOTH, Agostinho (org.). *Educação e envelhecimento humano*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006. p. xx–xx.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010: resultados da amostra das características da população. Disponível em: <https://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo et al. *Educação para o envelhecimento: temática urgente e necessária*. 1. ed. Arapiraca: Editora Performance, 2023.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2023.



PEREIRA, Fabíola Andrade (org.). Memórias Tocantinopolinas: reconstruindo fatos da história local. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

PEREIRA, Fabíola Andrade. Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins. João Pessoa, 2016.

PEREIRA, Fabíola Andrade. Entre saberes e vivências: a Universidade da Maturidade como espaço de aprendizagem ao longo da vida. Curitiba: CRV, 2025.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2023

